

**CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIO PONTES JUCÁ- UMJ**  
**Curso de Graduação em Pedagogia**

Silvania Alessandra Ferraz Pereira

Wellianne Maria Silva Oliveira

**A RELEVÂNCIA DA AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**

**MACEIÓ – AL**  
**2023.1**

**SILVANIA ALESSANDRA FERRAZ PEREIRA**

**WELLIANNE MARIA SILVA OLIVEIRA**

**A RELEVÂNCIA DA AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Bacharel, aprovado em: \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

**Orientadora:** Maysa Araújo Correia Souza

**MACEIÓ – AL  
2023.1**

## A RELEVÂNCIA DA AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Silvania Alessandra Ferraz Pereira<sup>1</sup>  
Wellianne Maria Silva Oliveira<sup>2</sup>  
Maysa Araujo Correia Souza<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo discutir a relevância da afetividade no ambiente escolar. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi qualitativa, segundo Campos (2015), a pesquisa qualitativa se preocupa com o universo de significados, de crenças, de valores, e, sobretudo, de atitudes, que corresponde ao universo mais profundo das relações. Foi utilizada também a técnica de pesquisa bibliográfica, fundamentado em autores como fundamentado em autores como Wallon (1979), Dantas (1992), Freire (1996), La Taille (1992), Saltini (2008), entre outros. Na primeira sessão aborda-se a relação entre a afetividade e o indivíduo. Na segunda sessão destaca-se a relação entre a afetividade e a aprendizagem. Além disso, ressalta-se a importância da afetividade no ambiente escolar. A afetividade está relacionada a um engendramento de outros processos: do afeto, da aprendizagem, do conhecimento, da reciprocidade, do companheirismo, da confiança, da seriedade, da amorosidade, do vínculo e da coletividade. Para além do aspecto cognitivo, a educação está diretamente implicada às relações humanas que ali congregam, sobretudo, às emoções. A afetividade, nesse sentido, é de suma importância para o processo de ensinar e de aprender, isto é, para todos os sujeitos pedagógicos, seja para discente, seja para docente. Criar um ambiente de companheirismo, de bem-estar, de confiança, de afetividade é importante para potencializar e mobilizar as aprendizagens e qualidade de interações que estão sendo construídas na escola.

**Palavras-chave:** Afetividade. Escola. Ensino e aprendizagem.

**Abstract:** This work aims to discuss the relevance of affectivity in the school environment. The methodology used in this research was qualitative, according to Campos (2015), qualitative research is concerned with the universe of meanings, beliefs, values, and, above all, attitudes, which correspond to the deepest universe of relationships. The bibliographic research technique was also used, based on authors such as Wallon (1979), Dantas (1992), Freire (1996), La Taille (1992), Saltini (2008), among others. The first session addresses the relationship between affectivity and the individual. In the second session, the relationship between affectivity and learning is highlighted. In addition, the importance of affection in the school environment is emphasized. Affectivity is related to the engendering of other processes: affection, learning, knowledge, reciprocity, companionship, trust, seriousness, lovingness, bonding and collectivity. In addition to the cognitive aspect, education is directly implicated in human relationships that bring together, above all, emotions. Affectivity, in this sense, is of paramount importance for the teaching and learning process, that is, for all pedagogical subjects, whether for students or professors. Creating an

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá- UMJ. Email: silvania.pereira122@academico.fat\_al.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá- UMJ. Email: wellianne2013@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário Mário Pontes Jucá- UMJ. Mestre em Educação e Pedagoga pela Universidade Federal de Alagoas. Email: maysa.souza@umj.edu.br

environment of companionship, well-being, trust, affection is important to enhance and mobilize the learning and quality of interactions that are being built at school.

**Keywords:** Affectivity; School; Teaching and learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos em emoções, começamos a observar que elas estão presentes em todos os momentos de nossa vida, nas diversas relações e principalmente com o outro, onde se criam laços afetivos. A afetividade é vista hoje como o ponto chave nas relações interpessoais e produtivas. Partindo desse pressuposto, o papel do outro no processo de aprendizagem se torna fundamental.

Desta forma, a mediação e a qualidade das interações sociais ganham destaque no ambiente escolar, tendo em vista a importância da afetividade nas relações interpessoais como um fator imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

No ambiente escolar, o professor aparece como sujeito responsável por estabelecer uma mediação entre o estudante e a construção do conhecimento, de maneira ativa e prazerosa. Sendo assim, a relação de afetividade entre o estudante e o professor é muito relevante no processo de construção do conhecimento, como aponta Freire (1992), pois é na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), na expressão do seu desejo, articulado ao desejo do que foi lido, compreendido pelo educando, que ele tece seu ensinar. Logo, pode-se afirmar que o ensinar e aprender são movidos pelo desejo e pela paixão.

Não se pode negar, portanto, a interligação da afetividade com a aprendizagem, pois na escola o estudante se relaciona emocionalmente com os colegas e professores, o que nos remete a refletir sobre a necessidade de resgatar este tema na ação pedagógica, isto é, o professor como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, pois, atuando nesse sentido, potencializa o despertar do discente em relação à motivação, à segurança e à melhora de suas aprendizagens no ambiente escolar. Essa relação ocorre a partir de atividades e de atitudes que direcionem maior e melhor proximidade do estudante e de sua realidade em relação ao conhecimento.

Segundo Chalita (2003), "o afeto deveria reger todos os relacionamentos, todas as ações, todos os vínculos, pois, a afetividade seria uma centelha divina, uma partícula de amor no espaço universal".

A afetividade é vista hoje como o ponto chave nas relações interpessoais e produtivas, sendo assim, no ambiente escolar, não é diferente. Quando o estudante se sente motivado, seu comportamento muda positivamente, e seu interesse em aprender aumenta, levando-o a uma melhor aprendizagem. A aprendizagem ocorre de tal forma que em alguns casos o aluno acaba desenvolvendo uma predileção por algumas disciplinas, em outros casos, passa a gostar mais de determinados professores, pois, por afinidade, o fazem aprender com alegria e entusiasmo.

Ao perceber a importância de uma relação afetiva positiva entre professor, aluno e demais membros da comunidade escolar, sentimos a necessidade de desenvolver uma pesquisa com o objetivo de analisar estudos que abordam a importância da afetividade nas relações interpessoais dentro da escola.

Acreditamos que o professor é um mediador de conhecimentos, mas também pode estabelecer uma relação afetiva com seus alunos, o que pode facilitar o processo de aprendizagem.

Assim sendo, o objetivo desse estudo é discutir a relevância da afetividade no ambiente escolar, tendo em vista a literatura científica já produzida. Partindo dessa premissa, pretendemos discutir os aspectos da afetividade nas relações humanas e, da afetividade articulada à aprendizagem.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo, segundo Campos (2015), a pesquisa qualitativa se preocupa com o universo de significados, de crenças, de valores, e, sobretudo, de atitudes, que correspondem ao universo mais profundo das relações.

Foi utilizada também a técnica de pesquisa bibliográfica que, de acordo com Lopes (2006), é realizada a partir de fontes confiáveis como livros, artigos, periódicos, entre outros, visando a busca de respostas para as questões levantadas e utilizando-se de métodos científicos, a fim de que o pesquisador se aprofunde em um determinado assunto. Este trabalho está fundamentado em autores como Freire (1996), La Taille (1992), Saltin (2008), entre outros.

## 2 A AFETIVIDADE E O INDIVÍDUO

A afetividade está ligada à área da psicologia e segundo Lorenzoni (2004), é um conjunto dos fenômenos afetivos como tendências, emoções, sentimentos, paixões, etc. Afetividade é um termo que deriva da palavra afeto. Graças a ela, as pessoas conseguem criar laços, sendo assim, podemos entender que as relações construídas pela afetividade não são baseadas somente em sentimentos, mas também em atitudes e emoções.

Acredita-se que desde pequeno o ser humano utiliza a emoção para comunicar-se com o mundo que o cerca. O bebê, antes mesmo de desenvolver seu vocabulário verbal, consegue estabelecer relação com a mãe, ou de outra pessoa que dela cuida, através de movimentos e de expressões, primeiramente fisiológicas.

De acordo com Gonçalves (2003 p.14-15):

O recém nascido não tem ainda outras formas de se comunicar com o outro, que não a emoção (...). Cada movimento, cada expressão corporal dessa criança, acaba por receber um significado, atribuído pelo outro, significado esse do qual ela se apropria. Uma criança que chora inicialmente para alguém vir alimenta- lá, mas chora por causa da dor. Ao receber a atenção que necessita, vai construindo os significados de cada ação sua.

Sendo assim, podemos entender que o ser humano é, em primeiro lugar, produtor de sua própria cultura e de suas vivências, para depois se tornar produto dela. Portanto, a linguagem do choro é uma produção cultural; movimentos e gestos do bebê são carregados de significados afetivos, sendo expressão de necessidade alimentar e do humor. O bebê estabelece uma comunicação com a mãe, ou o responsável que dela cuida, através das manifestações não verbais. As reações corporais, antes limitados ao próprio espaço corporal, aos poucos se expandem ao mundo social.

De acordo com Wallon, no que diz respeito à afetividade na aprendizagem, a emoção é o primeiro e mais forte vínculo que se estabelece entre os indivíduos (*apud* WEBER; AVIZ, 2006). É fundamental observar o gesto, a mímica, o olhar, a expressão facial, pois são constitutivos da atividade emocional. O autor dedicou grande parte de seu trabalho ao estudo da afetividade, adotando, além disso, uma abordagem fundamental social do desenvolvimento humano.

Assim, Wallon busca em sua psicogênese, articular o biológico ao social, além de atribuir às emoções um papel de primeira grandeza, na formação da vida psíquica do sujeito, pois funciona como uma amálgama entre o social e o orgânico. As relações da criança com o mundo exterior são, desde o início, relações de sociabilidade, visto que ao nascer não as tem.

Partindo desse pressuposto, Dantas afirma que “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento” (DANTAS 1992, p.85). Para ele, a emoção, uma das dimensões da afetividade, é instrumento de sobrevivência inerente ao homem, pois ela é “fundamentalmente social [e] constitui também uma conduta com profundas raízes na vida orgânica” (DANTAS 1992, p.85).

Silva afirma que na visão piagetiana, a afetividade é uma ação impulsionadora do sujeito, o que Wallon complementa, pois em sua visão "a afetividade é um componente permanente da ação". (SILVA, 2014 p.1).

À perspectiva walloniana, o desenvolvimento humano ocorre em cinco estágios, nos quais são expressas as características de cada espécie e revelam todos os elementos que constituem a pessoa: impulsivo-emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial; e puberdade e adolescência. E em todos esses estágios, segundo a sua teoria, a afetividade está presente em maior ou menor grau, haja vista a interação indispensável a esse processo. Para que haja formação desse indivíduo como ser social, cultural e inserido, de fato, no meio em que vive. Para Wallon, a inteligência se desenvolve por meio da afetividade, estabelecendo relações de conflitos.

No início de sua vida a criança possui emoções que são independentes da representação, de acordo com Galvão (2003). Essas emoções iniciais são o recurso expressivo das necessidades por excelência, diferentemente dos sentimentos e paixões que dependem de representações. Para Galvão, a ideia essencial sobre a emoção na perspectiva de Wallon poderia ser resumida na assertiva que "a emoção se nutre do efeito que causa no outro" (GALVÃO, 2003, p. 77).

Galvão aponta as etapas da construção da pessoa postulada por Wallon, a saber: 1) etapa de indiferenciação entre eu e outro ou confucionismo (na qual as primeiras emoções fazem a comunicação e expressão das necessidades orgânicas); 2) diferenciação gradativa entre eu e outro com o despontar da 'pessoa' (inicialmente mais para se opor ao mundo na fase de oposição, para depois afirmar seu eu na

fase do personalismo); e 3) chegando (aproximadamente na idade escolar) à fase categorial, na qual, já de posse de instrumentos cognitivos tais como a representação e o pensamento racional, utiliza-os para coordenar as emoções e para construir conhecimentos.

A posição de Henri Wallon a respeito da importância da afetividade para o desenvolvimento da criança é bem definida. Em sua teoria, ela tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais.

A afetividade está diretamente ligada às emoções, por isso pode determinar a maneira como as pessoas vêem as situações e como se manifestam a seu respeito. Desde a infância, a autoestima é alicerçada pela afetividade, pois uma criança que recebe afeto se desenvolve com muito mais segurança e determinação.

Para Wallon (1979), a personalidade é construída por duas funções básicas: afetividade e inteligência. A afetividade está ligada às sensibilidades internas e orientada para o mundo social, para a construção da pessoa; a inteligência, por outro lado, está vinculada às sensibilidades externas e orientada para o mundo físico, para a construção do objeto.

Desta forma, a afetividade assume um papel fundamental no desenvolvimento humano, determinando os interesses e necessidades individuais da pessoa, é um domínio funcional, anterior a inteligência. Estudos sociogenéticos e antropológicos comprovam que, desde os primórdios, a expressão das emoções foi de fundamental importância para a evolução do homem enquanto pessoa social. As emoções também representam um papel de destaque nas interações entre os bebês e os adultos. A base para a construção da personalidade de um indivíduo está na família. É nela que se busca encontrar referências, carinho e proteção.

A base para a construção da personalidade de um indivíduo está na família. É nela que se busca encontrar referências, carinho e proteção. Segundo Chalita (2003, p.21), é no seio familiar que há a “preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família”.

Nada pode suprir ou substituir o afeto, o amor e a atenção familiar. O vínculo afetivo é muito mais intenso do que em outras esferas sociais, em outros contextos. Um indivíduo pode até encontrar alternativas que amenizam a carência provocada pela ausência de uma família, mas certamente não a substituirá.



Mas, não se pode esquecer que atualmente, muitas famílias estão desestruturadas<sup>4</sup>, cujos responsáveis - sejam pais, sejam parentes, sejam tutores - esquecem suas responsabilidades com a formação do sujeito, no sentido de dar amor e educação para os filhos em desenvolvimento. Uma criança precisa estar cercada de amor, proteção e cuidados para que possa crescer e se desenvolver de maneira saudável.

Tiba (2002) afirma que atualmente as crianças tendem a ir para a escola cada vez mais cedo, devido à necessidade de seus pais trabalharem; essa inserção precoce na sociedade acaba fazendo com que a criança confunda os limites entre a família e a escola. Tiba salienta ainda que “a educação com vistas à formação do caráter, da autoestima e da personalidade da criança ainda é, na maior parte, responsabilidade dos pais” (2002, p.180).

Na adolescência, as relações interpessoais estão presentes de forma contínua e, com isso, vínculos afetivos são construídos com mais facilidade. Siqueira, Betts e Dell’Aglío (2006) realizaram um estudo que traz apontamentos sobre a importância do afeto nessa fase do desenvolvimento. Nesse sentido, as autoras discutem o âmbito da família e, relacionam a afetividade do ponto de vista do apego, visto que é onde a criança está em contato direto com o seu cuidador primário, o qual será essencial para influenciar o seu desenvolvimento.

do apego, visto que é onde a criança está em contato direto com o seu cuidador primário, o qual será essencial para influenciar o seu desenvolvimento.

Com isso, podemos ver como é evidente o privilégio que a família exerce quando nos referimos ao afeto na adolescência, uma vez que é o lugar com grande parcela de casos onde se desenvolvem as primeiras expressões de emoções e é, numa grande parte dos casos, onde os adolescentes se desenvolvem cognitivamente e socialmente.

Diniz e Koller (2010) desenvolveram uma pesquisa sobre o afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. Elas destacam que o afeto é um elemento de desenvolvimento humano que asseguram a continuidade do processo de desenvolvimento do indivíduo ao longo de várias fases, que compõem o ciclo de

---

<sup>4</sup> Em relação à afetividade.

vida, onde poderá ser considerado como o principal componente de superação da mudança, no decorrer do desenvolvimento.

As autoras destacam também a necessidade de estabelecer relações afetivas ao longo do tempo, para que possam ser fortalecidas as capacidades de adaptação às diversas exigências, dificuldades do desenvolvimento humano e, assim, o afeto constitui-se como um elemento que assegura estabilidade e segurança no desenrolar desse processo.

## **2 A AFETIVIDADE E O APRENDER: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA ESCOLA**

O processo de aprendizagem está relacionado ao processo de afetividade que são estabelecidas nas relações sociais, seja na família, seja no âmbito escolar (SALTINI, 2008). Nesse sentido, “estruturas de cognição formam-se a partir das ações sobre o meio, porém é o distanciamento desse mesmo meio que ativa a operação mental e, então, recriamos o que nos falta” (SALTINI, 2008, p. 33).

O autor destaca que a proteína básica para a aprendizagem é a afetividade, pois ela possibilitará a criatividade para recriarmos o que nos falta rumo à aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, a afetividade é mobilizadora, criadora, pois, a partir da relação com o conhecimento, é que possibilitará a diversidade de relações, conexões, isto é, processos da criatividade.

Tavares et al (2019) apontam a importância do docente em relação ao processo de aprendizagem de seu alunado, pois é a partir de uma relação afetiva entre esses sujeitos pedagógicos que se estreitam os laços e se consolidam aspectos de confiança e do companheirismo, no processo de construção de conhecimento. Assim, o

(...) professor deve ter a afetividade como filosofia de trabalho, a fim de construir possibilidades de aprendizagem através de laços de confiança e companheirismo. (...) [É sob essa premissa que] é importantíssimo salientar o quesito afetividade, como sendo o que exerce a maior influência no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos e processo de formação (TAVARES *et al*, 2019, p. 25711-25712).

Os efeitos da afetividade são um processo biológico, pois as emoções estimulam o comportamento humano. Sendo assim, à afetividade “cabe a função

desencadeadora do agir e do pensar humano, isto é, para a efetivação do desenvolvimento sócio cognitivo” (COSTA; SOUZA, 2012, p.12).

Na contemporaneidade, a escola é uma das instituições mais importantes da sociedade e, em cada período histórico, a formação dos sujeitos corresponde a ideais, ideologias, filosofias e, conseqüentemente, correntes pedagógicas (SANTOS, 2021).

Na atualidade, as correntes pedagógicas estão voltadas para aspectos da proatividade, do desenvolvimento de competências e habilidades que serão experienciados tanto academicamente como na vida desses sujeitos.

Com isso, a escola é um lócus de socialização, de formação de sujeitos, de intercruzamento de culturas, pensamentos, ideologias, sentimentos, emoções. Sendo assim, as crianças estão cada vez mais cedo se inserindo na cultura e no ambiente escolar. Essa relação acarreta uma característica emergente da escola, no sentido de ser frágil o limite entre a escola e a família.

Nesse sentido, a escola necessita de um aspecto que traga a fluidez para o processo de ensino e aprendizagem, além de estabelecer conexões com a vida, com a subjetividade, numa relação de confiança, bem-estar e coletividade.

É sob essa perspectiva que a afetividade emerge demonstrando sua relevância:

A afetividade é fundamental no desenvolvimento da personalidade, nascendo, inclusive, antes da inteligência. A princípio, a afetividade é apenas expressão motora (‘diálogo tônico’, ou seja, a criança se comunica através de movimentos, resultantes de manifestações de alegria e prazer diante do toque do adulto) e com o tempo a criança vai incorporando a linguagem e está se torna cada vez mais forte na criança, que cada vez mais vai querer ouvir e ser ouvida. ‘O elogio transmitido por palavras substitui o carinho’ (ALMEIDA, 1997, p.51).

A afetividade então implicará no comportamento humano. Se a relação pedagógica estiver embasada na afetividade, no bem-estar e na confiança os processos de aprendizagem serão positivos e profícuos. Com isso, é possível afirmar que “trabalhar com a perspectiva afetiva é fazer aflorar sentimento de tolerância, de respeito a si e ao próximo” (MEDEIROS, 2017, p. 1167). Corroborando com essa visão, pode-se considerar que:

As formas de ensinar que levam em consideração a afetividade, não só facilitam o processo de ensino-aprendizagem, como também, na maioria das vezes, ajuda àquelas crianças que por algum motivo, seja patológico, endógeno ou exógeno, estão com suas capacidades de aprender bloqueadas (FERREIRA; RIBEIRO, 2019, p. 91).

Ademais, a afetividade é facilitadora do processo de ensino e aprendizagem (RODRIGUES, 2019) e, está ligada com o desenvolvimento da personalidade e, promove a evolução psíquica. Nesse viés, Wallon salienta que a

(...) afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. (WALLON, 1968, p. 51)

É por meio da relação afetiva no ambiente escolar que o desenvolvimento humano é provocado, em relação à autoestima, autocuidado, dentre outros. Rodrigues (2019) corrobora com essa visão ao afirmar que é por “meio da afetividade e do processo de cuidar da criança, [que] o educador colabora com o desenvolvimento da autonomia, autoestima e interrelação da criança com o seu ambiente e sociedade” (RODRIGUES, 2019, p. 114).

A afetividade é um aspecto amplo de como as emoções podem implicar na educação. Logo, ela se mostra fundamental tanto para a formação do sujeito enquanto ser, como em relação ao processo de aprendizagem. A escola, portanto, é um ambiente profícuo, rico e fundamental para a afetividade entre os sujeitos que compõem esse espaço.

Levando em consideração o interesse da aprendizagem e da afetividade dentro da escola, na relação professor-aluno e aluno-aluno, faz-se necessário abarcar os conceitos e os meios de abordagens para o alcance dos objetivos educacionais. Com relação à aprendizagem, cabe ressaltar que ela ocorre através das experiências, vivências e relações construídas no decorrer do processo de formação do indivíduo, visto que as percepções e estímulos do meio também influenciam para a apropriação do conhecimento. De acordo com Nunes e Silveira (2015, p 13), “o processo de apropriação do conhecimento é construído socialmente, ou seja, depende das oportunidades que lhes são dados num dado contexto cultural e da atividade intencional do aprendiz”.

É necessário que o educador compreenda a significância das emoções, da afetividade e dos níveis de expressão para planejar, desenvolver e adaptar práticas pedagógicas que possibilitem a obtenção do sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Almeida (1999, p.102) esclarece que:

A escola e, principalmente, o adulto precisam conhecer o modo de funcionamento da emoção para aprender a lidar adequadamente com suas expressões. O professor deve permitir que a emoção se exprima, para o que é essencial entender como ela funciona para não entrar no circuito perverso, e, assim, dificultar o desenvolvimento emocional da criança.

Em geral, os professores demonstram ter dificuldades em lidar com as situações emotivas em sala de aula, o que é compreensível pela própria natureza da emoção. “Desenvolver a habilidade emocional significa saber resolver todos os problemas do cotidiano com amor, equilíbrio e serenidade”. (ALMEIDA, 1999, p. 91).

O mais importante, é que o professor se dispõe a ensinar e os alunos se dispõem a aprender e vice-versa, uma corrente de elo de afetividade vai se formando, propiciando uma troca entre os dois. Motivação, cooperação, boa vontade, cumprimento das obrigações deixam de ser tarefas árduas para os alunos. Interesse, criatividade, disposição para exaustivamente sanar dúvidas, estimulam o professor.

Educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar, que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o educando a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive, bem como de seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades. É, também, oferecer diversas ferramentas para que a pessoa possa escolher o seu caminho, entre muitos. Determinar aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

As interações em sala de aula são construídas por um conjunto de variadas formas de atuação, que se estabelecem entre partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos, tudo faz parte desse papel. A afetividade não se limita a carinho físico, muitas vezes se dá em forma de elogios superficiais, ouvir o aluno, dar importância às suas ideias. É importante destacar essa forma de afetividade, pois às vezes nem percebemos que pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva.

Todas as ações são mediadas pela afetividade do professor e percebe-se que as decisões tomadas por ele têm respaldo da afetividade, constituindo o afeto como fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos, os conteúdos escolares e os professores.

Pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, respeitar são, entre tantos outros, necessidades que levam o sujeito a investir na afetividade, que é o “combustível” necessário para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de ensino e aprendizagem é uma relação múltipla, isto é, que advém de várias influências (psicológicas, sociais, filosóficas, dentre outras). Sendo assim, a escola é um espaço privilegiado de interações, de realidades, de culturas etc.

A escola é uma das mais importantes instituições sociais da modernidade e, nesse sentido, está para além do currículo, da “transmissão de conhecimentos”, escolarizar, educar se refere a um aspecto muito mais amplo, dado a multiplicidade de demandas que a escola comporta atualmente, pois cada vez mais cedo, as crianças estão sendo inseridas no processo de escolarização.

Assim, pode-se afirmar que o professor não é um mero transmissor de conhecimentos e sim um mediador, que também pode estabelecer uma relação afetiva com seus alunos, o que facilita o processo de aprendizagem.

Para além do aspecto cognitivo, a educação está diretamente implicada às relações humanas que ali congregam, sobretudo, às emoções. A afetividade, nesse sentido, é de suma importância para o processo de ensinar e de aprender, isto é, para todos os sujeitos pedagógicos, seja para discente, seja para docente.

Criar um ambiente de companheirismo, de bem-estar, de confiança, de afetividade é importante para potencializar e mobilizar as aprendizagens e qualidade de interações que estão sendo construídas na escola.

Contudo, é válido ressaltar que a afetividade é relevante tanto para o processo de aprendizagem quanto de formação humana, isto é, da formação da personalidade do aluno, de desenvolvimento da autoestima, do autocuidado, das interações. Além disso, a afetividade pode ser uma importante aliada a trazer significados e significações do que se está sendo aprendido à vida dos sujeitos.

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, A. R. S. A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 13, n. 2, p. 239-249, 1997.

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Editora Papirus, 1999

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Metodologia qualitativa e método clínico qualitativo: um panorama geral de seus conceitos e fundamentos**. Um panorama geral de seus conceitos e fundamentos. 2015. Disponível em: <https://arquivo.sepq.org.br/IISIPEQ/Anais/pdf/poster1/05.pdf>. Acesso em: 06 JUL. 2022.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

COSTA, K. S. da; SOUZA, R. K. M. de. **O aspecto sócio-afetivo no processo ensino-aprendizagem na visão de Piaget, Vygotsky e Wallon**, 2012. Disponível em:

[http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=299:oaspecto-socio-afetivo-no-processo-ensino-aprendizagem-na-visao-de-piaget-vygotskyewallon&catid=4:educacao&Itemid=15](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=299:oaspecto-socio-afetivo-no-processo-ensino-aprendizagem-na-visao-de-piaget-vygotskyewallon&catid=4:educacao&Itemid=15). Acesso em: 19 nov. 2022.

DINIZ, E. ; KOLLER, S. H. **O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico**. UFPR: Educar, Curitiba: UFPR, Educar n. 36, p. 65-76, 2010.

FERREIRA, G. R.; RIBEIRO, P. R. M. A importância da afetividade na educação. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 88–103, 2019. DOI: 10.30715/doxa.v21i1.12003. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/12003>. Acesso em: 28 nov. 2022.

FREIRE, M. **O sentido da aprendizagem**. In: Paixão de aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

GALVÃO, I. Expressividade e emoção segundo a perspectiva de Wallon. **Afetividade na escola: alternativas e práticas**. Valéria Amorim (org). Coleção na escola: alternativas teóricas e práticas. São paulo: Summus, 2003.

GONÇALVES, M.F.C. (Org). **Educação Escolar: identidade e diversidades**. Florianópolis, SC: Insular, 2003.

LOPES, Alice C. Pensamento e política curricular – entrevista com William Pinar. In: **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

LORENZONI, N. V. **Vínculo Afetivo e Aprendizagem**. Porto Alegre, EST, 2004.

MEDEIROS, Maria Fabrícia de. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp.2, p. 1165-1178, nov. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10179>. E-ISSN:1519-9029.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem. Fortaleza: EDUECE, 2015

**Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 3 n. 9 - jul./dez., 2006.

RODRIGUES, M. C. N. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR NA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR. **Infinitum: Revista Multidisciplinar**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 109–123, 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/12060>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**. 5.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

SANTOS, Priscila Gomes dos. Psicagogia e educação contemporânea brasileira: investigação filosófico-pedagógica. 2022. 80 f. **Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Centro de Educação**, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

SIQUEIRA, A. C.; BETTS, M. K.; DELL'AGLIO, D. D. A rede de apoio social e afetivo de adolescentes institucionalizados no sul do Brasil. **Revista Interamericana de Psicologia**, 2006.

TAVARES, M. E. P. A.; SOUZA, M. J. A. de; LIMA, M. X. de M.; COUTINHO, D. J. G. Afetividade: fator indispensável à aprendizagem / Affectiveness: a factor which is indispensable for learning. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 25710–25717, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n11-228. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4729>. Acesso em: 28 nov. 2022.

TIBA, I. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.



WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Persona/Martins Fontes, 1968.

WALLON, Henry. A psicologia genética. Trad. Ana Ra. In.: **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa (coletânea), 1975.